ISBN Nº: 978-65-89908-84-5

MEMES, SUJEITOS E A EDUCAÇÃO CRÍTICA

XXII ENCONTRO REGIONAL DA ABRAPSO MINAS GERAIS: Produzindo vozes em tempos de necropolítica, 0ª edição, de 04/09/2021 a 07/09/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-84-5

SOARES; Samara Sousa Diniz [1], MOREIRA; Maria Paula [2]

RESUMO

Modalidade: Grupo de Trabalho Eixo: 6. Psicologia Social Crítica, Mídias e Tecnologia As novas tecnologias têm feito, há algum tempo, educadores se questionarem sobre sua aplicabilidade na sala de aula. Com a pandemia da COVID-19 e a instalação imediata e não planejada do ensino remoto, os questionamentos floresceram ainda mais. Dentre as inúmeras demandas da educação contemporânea, o trabalho com as novas tecnologias é umas das mais enfáticas e importantes. É nesse contexto que o meme de internet passa a ser visto e inserido, mesmo que timidamente, como um recurso pedagógico no processo de ensino aprendizagem. Embora sejam considerados por alguns como pertencentes à classe do *digital trash* (lixo digital) e sejam encarados como irrelevantes, já que são frutos da ação popular por meio da linguagem do humor, os memes denunciam visões de mundo e a estruturação social e subjetiva que elas criam e nas quais são criadas, pois funcionam como espelhos. Este trabalho problematiza resultados parciais de uma pesquisa que teve como objetivo conhecer de que maneira os memes potencializam o processo de ensino-aprendizagem ao serem utilizados como recursos pedagógicos. A intervenção didática aconteceu em duas disciplinas dos cursos de Psicologia e Publicidade e Propaganda de uma universidade privada de Belo Horizonte/MG, entre os meses de agosto e novembro de 2020. A problematização teórica é realizada juntamente com autores da Psicologia, Pedagogia e da Comunicação que estudam a relação entre memes e o uso das tecnologias no contexto da educação. Memes não são criações desapegadas do contexto, mas expressões próprias do cotidiano que quando presentes na sala de aula ampliam não só o conhecimento acadêmico científico, mas também uma leitura crítica do seu contexto. Eles 1) aproximam o discente do seu contexto e da realidade atual, pois retrata e expõe a realidade. Eles criam "vinculações e contextualizações com outras situações cotidianas"; 2) geram apropriação da cultura e integração entre teoria e prática “Me possibilitou articular de forma pratica os conceitos com que aprendi nas aulas com símbolos do meu cotidiano” e 3) potencializam uma educação crítica (que vai além dos livros) e o letramento digital (conhecimento e estudo da mídia, vinculam as tecnologias digitais aos temas que causam impacto social, político, cultural e econômico). O baixo emprego de memes em materiais didáticos, a manutenção de práticas na formação de professores que não estimulam a exploração de gêneros textuais digitais em sala de aula e a predominância de práticas de ensino sustentadas fora de contextos de uso real geram um distanciamento entre o modelo geral

[1] PUC Minas, samarasousadiniz@gmail.com
[2] PUC Minas, mariapaula.moreirasilva@gmail.com

criado com a realidade dos alunos. Tais posicionamentos dificultam o processo de ensino-aprendizagem, geram resistências nos alunos e diminuem a capacidade de confrontar suas concepções de mundo com o conhecimento que é oferecido nas escolas. O reconhecimento e validação do valor didático dos memes é imprescindível para que a relação ensino-aprendizagem seja mais prazerosa, contextualizada, crítica, diversa e potencialize diálogos construtivos por meio da reflexão, ação e protagonismo dos sujeitos envolvidos.

PALAVRAS-CHAVE: Memes, Sujeitos, Educação crítica

[1] PUC Minas, samarasousadiniz@gmail.com
[2] PUC Minas, mariapaula.moreirasilva@gmail.com